



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12595 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

RELAÇÕES ESSENCIAIS E DIALÉTICAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:
linguagem e atividade à luz da Psicologia Histórico-Cultural

Gisele Meireles Mendes - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Mary Luiza Silva Carvalho Vila Nova - UEMA-PPGE - Universidade Estadual do Maranhão

RELAÇÕES ESSENCIAIS E DIALÉTICAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:
linguagem e atividade à luz da Psicologia Histórico-Cultural

1 INTRODUÇÃO

A educação se alicerça em diversos saberes para dar conta dos processos educativos e viabilizar conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade. Dentre eles, a Psicologia apresenta-se com nova abordagem para suprimir perspectivas psicologizantes e cognitivistas do desenvolvimento humano alicerçada à concepção materialista da história como perspectiva concreta de estudos científicos.

Diante do exposto, adentra-se ao bojo problemático deste estudo: quais são as relações essenciais e dialéticas entre linguagem e atividade que promovem o desenvolvimento infantil na sua integralidade com base na Psicologia Histórico-Cultural?

Aplicou-se a revisão narrativa de literatura como delineamento que permitiu uma investigação focada a partir do problema de pesquisa, além de “traçar um panorama da literatura profundo a respeito do tema escolhido (...) sendo a narrativa considerada aquela pesquisa realizada por conveniência e sem artefatos objetivos de seleção do material” (MARIANO E ROCHA, 2017, p. 431).

Para o levantamento e categorização dos dados da revisão de literatura, foram selecionados e analisados estudos que apresentaram como descritores linguagem, teoria da atividade, Vygotsky e combinações de palavras chaves como educação infantil e linguagem, teoria da atividade e linguagem, teoria da atividade e desenvolvimento infantil. As fontes de busca limitaram-se aos sítios eletrônicos e periódicos, além de escritos dos principais teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e a adoção da mesma como aporte metodológico.

Portanto, o estudo resultou no apontamento das relações entre as categorias da Psicologia Histórico-Cultural em ações educativas que centralizam as atividades dominantes

das crianças ao longo do seu desenvolvimento, bem como, futuramente, embasar estudos que possam atenuar as práticas pedagógicas que valorizem ações das crianças em conformidade com suas práticas sociais herdadas culturalmente ao longo da história da humanidade.

2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ABORDAGEM DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Estudos que envolvem a perspectiva histórico-cultural como abordagem teórica são recentes na educação. Suas origens deram-se com os psicólogos russos no século XX e diversas discussões embasaram a criação da Psicologia Histórico-Cultural (PHC), dentre elas críticas à psicologia de cunho filosófico e as comparações à psicologia ambientalista e comportamentalista. O maior representante é o bielorusso Lev S. Vygotsky, que elegeu uma concepção de desenvolvimento humano embrenhada na história e na cultura, objetos da perspectiva materialista histórico-dialética. Dessarte, ele formulou a cientificidade tão exigida na Psicologia e defendeu que todo funcionamento psicológico do ser humano oriunda-se das relações sociais que se desenrolam do interior de uma cultura num processo histórico.

Logo, infere-se que o desenvolvimento das funções psíquicas vincula-se diretamente ao contexto social e cultural do ser humano, da maneira como este se relaciona com a realidade e das relações com outros indivíduos. Define-se funções psíquicas aquelas que representam as diferenciações que acontecem no funcionamento psíquico do indivíduo a partir do momento que ele realiza atividades e que se exige dele capacidades inerentes ao psiquismo. Na PHC, os signos são sinais que portam significados sociais e são as chaves para a formação das funções psíquicas. Assim, são nas relações sociais que se exigem as funções psíquicas do indivíduo, como a memória, a percepção, a inteligência e que essas exigências se dão pela mediação dos signos que vão gradativamente se formando.

Vygostky (2000) constituiu a lei geral do desenvolvimento humano, composta por processos intersíquicos (interações entre os sujeitos por meio de signos externos) e intrapsíquicos (interações próprias do sujeito por meio dos signos internos) e com dois tipos de funções ligadas ao desenvolvimento psíquico: as elementares, comuns a todos seres humanos porque são de ordens naturais, inatas dos sujeitos e não possuem inferências sociais; e as superiores, frutos das relações sociais, cujas possibilidades psicológicas são criadas e constituídas pela consciência e sofrem mediações dos signos e as relações sociais .

Nesta senda, surge a periodização do desenvolvimento humano como forma de superar a ideia de idades cronológicas, estágios de desenvolvimento ou maturações biológicas propostas pelas psicologias tradicionais ligadas ao desenvolvimento. A periodização do desenvolvimento humano deixa claro que as funções psíquicas estão correlacionadas às atividades cerebrais e Leontiev (2004) relembra que as funções psíquicas elementares, mais ligadas aos aspectos biológicos e inatos ao indivíduo, se modificam morfológicamente em funções psíquicas superiores do indivíduo.

Para o teórico, todas as atividades ligadas ao psiquismo humano e ao desenvolvimento infantil estão formadas por uma “comunicação prática e verbal” (LEONTIEV, 2004, p. 343). Uma das principais funções psíquicas mais representativa no desenvolvimento infantil é a

linguagem, pois é a que emana das interações sociais e coletivas (intersíquicas) até transpor-se para interações mais internas e individuais do desenvolvimento humano (intrapíquico). Assim, é certo inferir que a linguagem dar-se-á no coletivo, nas interações com os outros mais experientes e a partir daí desencadeia-se o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

A periodização do desenvolvimento psíquico se ancora em alguns fundamentos propostos por Elkonin (2017), como atividade guia e dominante, períodos (crises) e ligação temporal (época). A atividade guia é composta por necessidades, tarefas, ações e operações que juntas regem o motivo, que é a interconexão entre a cognição e afetividade (ELKONIN, 2017). Por conseguinte, só há desenvolvimento infantil quando a atividade guia mobiliza um número maior de processos psíquicos num dado período e que estes permitem o salto de um desenvolvimento iminente para uma autonomia psíquica da criança. Destarte, essa é a base do desenvolvimento infantil proposta por Leontiev (2004): é na atividade guia que novas ações são engendradas, processos psíquicos são colocados em movimento (dialético) e que transformam a relação da criança com o mundo e seu modo de ser.

Todavia, Leontiev (2010, p. 63) indicava que “ao estudar o desenvolvimento da psiquê infantil, deve-se começar analisando o desenvolvimento da atividade da criança, como ela é construída nas condições concretas da vida”. Por isto, entende-se por atividade aquela que “o desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, em um certo estágio de seu desenvolvimento” (*ibidem*, p. 65).

Didaticamente, os períodos de desenvolvimento infantil denominam-se em primeiro ano, primeira infância, idade pré-escolar, idade escolar, adolescência inicial e adolescência (MARTINS, ABRANTES E FACCI, 2020; SILVA, 2019). Para cada transição de período tem-se os conflitos da criança, cujo transição é subjetiva, individual e humana, que consistem nas alterações estruturais das funções psíquicas entre elementares e superiores que darão, posteriormente, estabilidade dos processos psíquicos à criança, engajando-a em outras atividades guias a depender do período subsequente de seu desenvolvimento.

Em síntese, as relações entre linguagem e atividade são fundamentais para estruturar a qualidade da relação entre criança, objeto e mediador mais experiente e que determinam as interconexões dos processos psíquicos no desenvolvimento infantil. É possível afirmar que a criança não assimila significado dos objetos sem a mediação intencionada do adulto, pois a fala do mais experiente é que dará sentido à realidade objetiva da criança e a função social do objeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

A abordagem materialista histórico-cultural postulada por Vygotsky destaca a PHC como ciência que promove a compreensão das relações entre sujeitos em seus ambientes, constituição e história. Assim, o teórico defende que o desenvolvimento humano possui processos psicológicos que têm suas dimensões nos aspectos sócio-históricos e não somente nos biológicos. Portanto, afirma-se que o histórico se entrelaça ao cultural, criando uma

perspectiva concreta de formação de humanidade, cujas produções humanas como instrumentos, materiais e signos são frutos das relações humanas ao longo de sua existência.

Nas etapas da educação básica que lidam diretamente com a infância brasileira, há carências e poucas evoluções de estudos que privilegiam as crianças como sujeitos holísticos, mesmo havendo repertório teórico ou conceitual (NUNES, CORSINO, DIDONET, 2011). A carência, advém de um percurso histórico que tem como bojo aspectos multilaterais (espaço geográfico, população, cultura, economia, política, dentre outros) e que história da educação brasileira as fragmentações dos campos de conhecimento em que cada época ou momento sublime da história valorizava-se um tipo de paradigma e um determinado saber.

Considerar esses paradoxos pressupõe evidenciar que crianças são sujeitos múltiplos que se configuram na alteridade e moldam-se num devir demandado pela sociedade. Esta por demandar o futuro das crianças, preparando-as para tal; aquela por considerar que as relações entre adultos-crianças / criança-criança se constroem nas conexões.

Igualmente, entende-se que deve haver um processo de ensino (de alguém / algo que sabia o que e como ensinar) e de aprendizagem (para alguém que necessita aprender). Vygotsky pondera que o desenvolvimento aplica-se às nomenclaturas para o primeiro item de nível, que é fácil de observar, estático e visível; já para o segundo de zona, representando aquilo que é mais dinâmico e depende das relações sociais constantes entre os sujeitos. É possível que a zona de desenvolvimento iminente representa uma totalidade do desenvolvimento na criança. Segundo Martins, Abrantes e Facci (2020) essa representatividade será caracterizada na autonomia conquistada pela criança ao longo do seu desenvolvimento e a atividade guia será fundamental para estabelecer as pontes ou transições entre os níveis de desenvolvimento.

Diante desse entrelaçamento conceitual entre as principais categorias linguagem e atividade, foi possível o delineamento do desenvolvimento infantil à luz da PHC, afirmando-se, novamente, que o desenvolvimento do psiquismo é constituído historicamente de forma estruturada na relação entre material e ideal e que os processos psíquicos superiores se fundamentam essencialmente pelas relações entre linguagem e atividade.

3 PARA NÃO CONCLUIR

Com os levantamentos bibliográficos realizados neste estudo e sem querer esgotar os pontos inferentes ao desenvolvimento infantil na perspectiva da PHC, o objetivo principal foi compreender as relações essenciais e dialéticas entre linguagem e aprendizagem à luz da PHC. Entendeu-se que as relações essenciais e dialéticas correspondem pontos estratégicos da lei geral do desenvolvimento humano proposto por Vygotsky, a saber a relação dos processos intersíquicos (externos), portanto essenciais, e dos processos intrapsíquicos (internos) resultantes das mediações entre sujeitos e objetos devidamente ancorados na relação entre linguagem e atividade.

Também pode-se consignar que as relações essenciais e dialéticas associam-se aos níveis de desenvolvimento psíquico humano, nos quais as relações essenciais são resultantes das atividades já realizadas pelo sujeito de forma independente (processos psíquicos

elementares), mas que anteriormente foram frutos das relações dialéticas entre os processos psíquicos elementares e superiores, gerando assim os contrastes nas relações entre linguagem e atividades, resultando, assim, numa unidade totalizante na formação integral do sujeito.

Em compreensão à lei geral do desenvolvimento infantil proposta por Vygotsky (2000) e a importância do desenvolvimento psíquico postulado por Leontiev (2004), compreendeu-se as atividades guias das crianças na infância realizadas nos espaços educativos influenciam no seu desenvolvimento e estão correlacionadas a uma intencionalidade. Eis um viés temático a ser estudado e ampliado no que diz respeito às interações educativas entre linguagem e atividade que modificam qualitativamente o processo de ensino e aprendizagem.

Para entendimento das principais categorias de estudo da PHC, foi fundamental o levantamento bibliográfico que consignou as origens e ramificações da PHC, bem como das categorias linguagem, atividade, signos, instrumentos e mediação. Uma vez compreendido o processo de desenvolvimento dos processos psíquicos, em especial a linguagem, é possível pensar em práticas educativas devidamente organizadas e planejadas que promovam atividades guias e potencializem o desenvolvimento infantil.

Portanto, a grande contribuição deste estudo foi compreender que as relações essenciais e dialéticas entre linguagem e atividade no desenvolvimento infantil à luz da PHC são incendiadas pelas funções psíquicas elementares (linguagem) e superiores (atividades) e que o produto dessas relações caracterizam-se na aprendizagem e se intercalam nos níveis de desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIA

ELKONIN, Daniil Borissowitsch. Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico na infância. In: LONGAZERI, Andrea Maturano. PUENTES, Roberto Valdés (orgs). Ensino Desenvolvimental: antologia. Livro I. **Coleção Biblioteca Psicopedagogia e Didática**. Volume 4. Uberlândia, MG: EDUFU, 2017. p. 149-172.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento psíquico**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2ª Edição. São Paulo: Centauro, 2004. p. 301-352.

LEONTIEV, Alexis. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In. VIGOTSKII, Lev Semenovich. LURIA, Alexander Romanovich. LEONTIEV, Aléxis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução: Maria da Venha Villalobos. 11ª edição. São Paulo: ícone, 2010. p. 59-84

MARIANO, Ari Melo; ROCHA, Maíra Santos. Revisão da literatura: apresentação de uma abordagem integradora. In: **AEDEM International Conference**. 2017. p. 427-442. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/319547360>. Acesso em: 01 dez 2021.

MARTINS, Lígia Márcia. ABRANTES, Angelo Antonio. FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (orgs). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas (SP): Autores Associados, 2020. Ebook.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação infantil no Brasil. Primeira etapa da educação básica Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa**, 2011. Disponível em: [https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/54525/mod_resource/content/1/Educa%C3%A7%C3%A3o](https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/54525/mod_resource/content/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20no%20Brasil.pdf) Acesso em: 05 fev 2022.

SILVA, Celia. Regina da. O desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural: relações entre a organização das condições de ensino e a produção da queixa escolar na educação infantil. **Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 1–29, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/51703>. Acesso em: 29 nov. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo. Martins Fontes, 2000.